

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2

Daniel Carvalho de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2

Daniel Carvalho de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P974 A psicologia em suas diversas áreas de atuação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Daniel Carvalho de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-924-0

DOI 10.22533/at.ed.240201601

1. Psicologia. 2. Psicólogos. I. Matos, Daniel Carvalho de.
CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2” é uma obra que agrega contribuições de profissionais e pesquisadores de várias instituições de referência em pesquisa do país. A Psicologia representa uma área do conhecimento que se caracteriza por uma diversidade de abordagens, ou perspectivas, com objetos de estudo bem definidos e procedimentos direcionados a várias questões humanas, buscando sempre assegurar o comprometimento com a promoção de qualidade de vida.

A obra foi organizada em seis sessões, reunindo capítulos com temas em comum. A primeira sessão compreende produções sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros casos de desenvolvimento atípico. São abordados os seguintes assuntos: Avaliação de nível intelectual; comportamentos problemas; ensino de repertórios não verbais e verbais; educação inclusiva; papel do psicólogo escolar na inclusão escolar; prevenção do TEA.

A segunda sessão é dedicada ao desenvolvimento infantil. São abordadas as seguintes questões: “Adultização” da infância e formação do psiquismo; manejo de conflitos entre educadores e pais sobre formas de educar; manejo de comportamentos agressivos de criança; efeitos da equoterapia sobre modificação de comportamentos de agressores do bullying. A terceira sessão focou em psicoterapia sob diferentes perspectivas em psicologia, destacando os temas: Supervisão como parte de um processo psicanalítico; estudo de caso da Abordagem Centrada na Pessoa, estabelecendo a relação psicoterapeuta-cliente como favorecedora de um processo de autorrealização; caracterização das três ondas das terapias cognitivas e comportamentais e tratamento de transtornos mentais.

A quarta sessão apresenta contribuições da Psicologia quanto a possíveis questões identificadas na adolescência, destacando-se prevenção de suicídio e transição de gênero com promoção de autoconhecimento. A quinta sessão destaca o papel da Psicologia quanto a possíveis questões da gravidez, como prevenção de depressão na gravidez e intervenções da Terapia Cognitivo Comportamental para amenizar o sofrimento associado a um processo de aborto espontâneo.

A sexta sessão dedica-se a apresentar outras áreas de atuação do psicólogo, com ênfase nos seguintes temas: Análise da percepção de usuários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em relação a oficinas terapêuticas; análise do perfil comportamental de estudantes universitários, a fim de favorecer reflexões sobre o papel da Universidade na condução do processo ensino-aprendizagem; apresentação da Psicologia do Trânsito voltada para processos de avaliação de motoristas e, também, buscando a compreensão do comportamento para prevenção de tragédias no trânsito.

A Psicologia é diversidade e tem um compromisso social com a promoção de qualidade de vida. Que todos os interessados tenham uma excelente experiência de aquisição de conhecimento.

SUMÁRIO

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OUTROS CASOS DE DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| QUAL A INFLUÊNCIA DO QI NOS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE LINGUAGEM? | |
| Beatriz Alves | |
| Fernanda Chequer de A. Pinto Jacy | |
| Perissinoto | |
| Marcia Regina Fumagalli Marteleto | |
| Michele Azevedo e Silva | |
| Rebeca Rodrigues Pessoa | |
| Ruth Nogueira da Silva Rodrigues | |
| Veronica Pereira do Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.2402016011 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| ENSINO DE REPERTÓRIO DE OUVINTE E INTRAVERBAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | |
| Daniel Carvalho de Matos | |
| Ingrid Naiany Carvalho da Cruz | |
| Abigail Cunha Carneiro | |
| Pollianna Galvão Soares de Matos | |
| DOI 10.22533/at.ed.2402016012 | |
| CAPÍTULO 3 | 27 |
| A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DIALÉTICA DA EXCLUSÃO | |
| Jerry Wendell Rocha Salazar | |
| Marília Rosa Bogea Silva | |
| Sheila Cristina Bogea dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.2402016013 | |
| CAPÍTULO 4 | 38 |
| O FAZER DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO | |
| Izabel Cristina Pinheiro da Cruz Miranda | |
| Pollianna Galvão Soares de Matos | |
| Daniel Carvalho de Matos | |
| DOI 10.22533/at.ed.2402016014 | |
| CAPÍTULO 5 | 51 |
| O SEMBLANTE: O EDUCADOR E A EDUCAÇÃO ESTRUTURANTE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE NA PREVENÇÃO DO AUTISMO | |
| Dorisnei Jornada da Rosa | |
| Andrea Gabriela Ferrari | |
| DOI 10.22533/at.ed.2402016015 | |

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DESAFIOS: FORMAÇÃO DO PSQUIISMO, EDUCAÇÃO EMANEJO DE COMPORTAMENTOS INDESEJÁVEIS

CAPÍTULO 6 63

A “ADULTIZAÇÃO” DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Débora Kelly Duarte da Silva
Isabella Karen Borges dos Santos
Mauricio Cardoso da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.2402016016

CAPÍTULO 7 70

CONFLITOS ENTRE PAIS E EDUCADORES DE CRECHES: MANEJOS A PARTIR DA RELAÇÃO COM O SABER SOBRE O EDUCAR NA INFÂNCIA

Mariana Rodrigues Anconi

DOI 10.22533/at.ed.2402016017

CAPÍTULO 8 79

AGRESSIVIDADE MANIFESTA EM SALA DE AULA EM CRIANÇA DE SEIS ANOS: UM ESTUDO DE CASO

Maria Januária Silva Wiezzel

DOI 10.22533/at.ed.2402016018

CAPÍTULO 9 91

A UTILIZAÇÃO DO CAVALO PARA FINS TERAPÊUTICOS AOS AGRESSORES DO BULLYING

Fabrine Niederauer Flôres
Renata Souto Bolzan
Aline Cardoso Siqueira
Suane Pastoriza Faraj

DOI 10.22533/at.ed.2402016019

A PSICOTERAPIA A PARTIR DE DIFERENTES PERSPECTIVAS EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO 10 100

A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO PSICANALÍTICA:ASPECTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS

Juliano Bernardino de Godoy

DOI 10.22533/at.ed.24020160110

CAPÍTULO 11 116

DA RIGIDEZ À FLUIDEZ: UM ESTUDO DE CASO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Julia Nunes de Souza Teixeira
Ana Rafaela Pecora Calhao

DOI 10.22533/at.ed.24020160111

CAPÍTULO 12 128

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS ATUAIS DAS TERAPIAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS

Claudia Cristina Novo Gonzales
Claudiane Aparecida Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.24020160112

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE FRENTE A PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA ADOLESCÊNCIA

CAPÍTULO 13 145

UM ESTUDO SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Anny Elise Braga

Mauricio Cardoso da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.24020160113

CAPÍTULO 14 150

GRUPO PARA PESSOAS EM TRANSIÇÃO DE GÊNERO: CONSTRUINDO O PROJETO DE VIDA

Rayane Ribas Martuchi

Ticiane Paiva de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.24020160114

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA QUANTO A PROBLEMAS RELACIONADOS A GRAVIDEZ

CAPÍTULO 15 161

DEPRESSÃO NA GESTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Francielen Nogueira Oliveira

Tatiane Tavares Reis

Tarcísio Pereira Guedes

Elzeni Damasceno de Souza

Angélica da Silva Calefano

DOI 10.22533/at.ed.24020160115

CAPÍTULO 16 173

A REPERCUSSÃO DO ABORTO ESPONTÂNEO NA ESTRUTURA FAMILIAR E A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVO

Criziene Melo Vinhal

DOI 10.22533/at.ed.24020160116

OUTRAS POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO PARA O PSICÓLOGO: CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, ORGANIZAÇÕES E TRÂNSITO

CAPÍTULO 17 181

O SARAU – PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO CAPS CIDADE

Dalton Demoner Figueiredo

Chander Rian De Castro Freitas

Viviane Vale Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.24020160117

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 18 | 198 |
| PERFIL COMPORTAMENTAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO RS | |
| Bruna Benetti | |
| Larissa Rodrigues Ferrazza | |
| Nádyá Antonello | |
| Eliara Piazza | |
| Claudia Aline De Souza Ramser | |
| DOI 10.22533/at.ed.24020160118 | |
| CAPÍTULO 19 | 216 |
| MITOS E VERDADE SOBRE A PSICOLOGIA DO TRÂNSITO | |
| Sandra Cristina Batista Martins | |
| Lélia Monteiro de Mello | |
| Vanessa Jacqueline Monti Chavez | |
| DOI 10.22533/at.ed.24020160119 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 223 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 224 |

MITOS E VERDADE SOBRE A PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

Data de aceite: 08/01/2020

Sandra Cristina Batista Martins
Lélia Monteiro de Mello
Vanessa Jacqueline Monti Chavez

HISTÓRICO

A psicologia do trânsito tem seu início por volta de 1910 com atuação exclusiva em seleção de motoristas a pedido dos poderes públicos dos diversos países no intuito de diminuir as tragédias viárias. No Brasil, a seleção psicotécnica acontece antes mesmo da regulamentação da psicologia como profissão e já passou por várias modificações desde o exame psicotécnico, passando pelo veto presidencial em 1997 e hoje é proposta em projetos de leis para sua expansão a todas as modalidades e instâncias da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Nas últimas décadas a Psicologia do Trânsito têm se tornado forte mundialmente deixando de ser relacionada somente a avaliação de motoristas e sim como área de pesquisa e aplicação para compreensão dos comportamentos e para prevenção de eventos trágicos no trânsito, já que 90% dos eventos de trânsito são devidos a decisão e atitude do motorista. Os cinco fatores que geralmente

precedem esses eventos são dirigir sob efeito de álcool; excesso de velocidade; não uso de cinto de segurança; não uso de capacete e não uso de equipamento de retenção para crianças nos carros e o sexto fator que tem sido apontado é o uso do celular ao volante. Diante disso, é notório que a Psicologia do Trânsito/tráfego tem muito a contribuir já que os principais fatores de risco apontados pela Organização Mundial de Saúde são comportamentos, e dessa forma da alçada da Psicologia do Trânsito/tráfego.

MITOS E VERDADES SOBRE A PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: DESMISTIFICANDO

Aos profissionais que atuam diretamente com a Psicologia do Trânsito cabe o desafio de lidar com os desconhecimentos da sociedade como um todo, claro como diversas profissões, porém ao tratarmos do trânsito ele acaba tendo uma compreensão equivocada muitas vezes pelo seu processo naturalizado na vida de todos os sujeitos. Diante disso, além dos diversos estudos que temos acompanhado pelo mundo e a busca em praticá-los na realidade brasileira é que os psicólogos do Trânsito/Tráfego têm urgência em elucidar os mitos desse universo tão familiar a todos.

Este trabalho apresentado para a comunidade acadêmica e profissionais da

psicologia deixou evidente a necessidade de expansão desse conhecimento para a comunidade como um todo. Assim, apresentaremos alguns pontos tão comuns que, às vezes, partem de uma irreflexão apenas pelo cotidiano então por vezes até mesmo suas crenças podem ser confrontadas no decorrer destas páginas, mas é necessário pensar como um agente influenciador do trânsito em qualquer papel que cumpra neste ambiente.

Mito no. 1: Psicologia do Trânsito é só psicotécnico.

A psicologia do trânsito foi precursora da atuação dos psicólogos em avaliações, por esse motivo pode ser diretamente ligada ao tecnicismo, isso antigamente até era verdade, porém hoje é um mito! A avaliação psicológica que ocorre para situações como carteira nacional de habilitação, aeronáutica, marítima, inclui avaliar o sujeito como um todo. Nesse modelo de compreensão o universo do sujeito e sua construção é anterior a técnica de aplicação de instrumentos psicométricos, ou seja, primeiro conhecemos a demanda para qual será a avaliação e então passamos a uma análise do sujeito. Com o uso de instrumentos psicométricos, assim como entrevista psicológica aprofundada, anamnese, observação e registro de comportamentos verbais e não verbais, análise de documentos e dinâmica de grupos sempre levando em conta a demanda da avaliação psicológica, que é um processo técnico-científico, enquanto os resultados devem considerar e analisar condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo.

Mito no. 2: É só umas perguntinhas...

Infelizmente as pessoas tendem a pensar que as entrevistas psicológicas são apenas para cumprir uma tarefa com perguntas tão simples que não dão valor ao conteúdo de sua fala.

Cabe ao profissional da psicologia preservar suas observações, mas também deixar o avaliado ciente de que esta “conversa” na realidade é dirigida para o conhecimento dos fenômenos psicológicos. O avaliado ao relatar sua rotina contada sem muitos detalhes ou com grandes pausas na fala ou até mesmo esquecimento de palavras ou falta de coerência de ideias, torna visível o fenômeno acontecendo diante do profissional. A capacidade mnêmica e resolução de problemas, empenho e investimento emocional na conversação, organização de ideias em que a entrevista psicológica viabiliza a criação de algumas hipóteses.

Somente o profissional com o conhecimento adequado da área como um especialista em Psicologia do Trânsito é que poderá fazer a correlação e compreensão da influência desses fenômenos no ambiente que o avaliado pretende se inserir, que é o sistema trânsito ou até mesmo se manter no caso dos motoristas profissionais que a cada 5 anos retornam para renovação do direito de exercer atividade remunerada (EAR) enquanto motorista.

Mito no. 3: Psicólogo do trânsito trabalha isoladamente.

O trânsito por si só é interdisciplinar com a combinação do trabalho de agentes de trânsito, municipais, federais, pedestres, condutores, engenheiros e arquitetos são apenas alguns para citar. Portanto a psicologia do trânsito, a partir do entendimento do sujeito como um todo deverá propiciar um trabalho interdisciplinar com a medicina geral, medicina do tráfego, psiquiatria, psicologia clínica, psicopedagogia, e até mesmo fisioterapia e medicina/psicologia do trabalho entendendo que os condutores que exercem atividade remunerada muitas vezes têm sobrepeso e pouca atividade intelectual como leitura devido as exigências do cargo que cumprem.

Mito no. 4: Psicólogo do trânsito/trafego só trabalha em avaliação psicológica para carteira nacional de habilitação.

A avaliação psicológica para obtenção, renovação, reabilitação e atividade remunerada como condutor é apenas um dos leques de atuação do psicólogo. Já que o mesmo pode também atuar em outras esferas, como por exemplo, psicoeducação; programas voltados a prevenção de acidentes; atendimento e acompanhamento de vítimas de acidentes/eventos de trânsito; reabilitação ou readaptação profissional de condutores profissionais em empresas especializadas; participação em pesquisas, etc. Sempre importante lembrar que pensar em mobilidade e acessibilidade é fundamental!

Mito no. 5: Qualquer um pode fazer avaliação para o trânsito

Não é qualquer profissional que pode fazer a avaliação psicológica para o trânsito, ou a psicoeducação para o trânsito, a intervenção de vítimas ou de causadores de acidentes de trânsito. O profissional precisa ter como referência uma construção social e consciente das demandas reais do contexto do trânsito e saber correlacionar os fenômenos psicológicos avaliados e suas influências neste ambiente. Ainda, trata-se de uma esfera ampla e dinâmica, no qual sujeitos que conclusivamente através de dados científicos comprovem inabilidade social, emocional, algum comprometimento cognitivo ou psicopatologias sem o devido acompanhamento que somente o psicólogo especialista em Psicologia do Trânsito/Tráfego deve fazer avaliação e intervenção.

Não é possível acreditar que uma área com um número significativo de mortos e feridos pode ser atendida por profissionais que não compreendem a natureza deste trabalho, pois isso será altamente prejudicial a construção de mobilidade que devemos traçar para o Brasil para as próximas décadas. Dessa forma, não devemos naturalizar morte, direção sob o efeito de álcool, atravessar faixas ou semáforos em momentos inapropriados. Somente o profissional da psicologia do trânsito/trafego é capaz de avaliar as construções do sujeito sobre sua compreensão de limites, respeito ao próximo, espaço compartilhado, cidadania e mobilidade.

A imersão do psicólogo é necessária para viabilizar a liberação do motorista para o sistema trânsito em condições adequadas para as condições desafiadoras que encontrará. Portanto, é inerente que com os conhecimentos específicos desse

campo de atuação esse profissional possa atuar e garantir qualidade em seu fazer. Sempre considerando a multidisciplinaridade do contexto e a seu trabalho muitas vezes interdisciplinar.

MITOS E VERDADES SOBRE A PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: POSSIBILIDADES

Foi necessário um resgate histórico da construção da psicologia do trânsito, para um bom entendimento de como o trabalho foi construído, e de como muitos dos mitos desta atividade ainda parecem atuar no imaginário coletivo, inclusive entre os próprios profissionais do trânsito. O uso de psicotécnico como referência à atividade dos avaliadores e a ideia de testagem ainda se encontram muito presentes em Centros de Formação de Condutores (CFC), Departamentos de Trânsito (DETRAN) e cursos de graduação em psicologia. No entanto, percebe-se um movimento crescente para que a atuação se torne mais expressiva e diversificada nesta área, sendo verificado em novos arranjos que sofreram as próprias nomenclaturas. Hoje os profissionais esmeram-se em ações nos campos da Mobilidade Humana e na apropriação de definições de maior abrangência, como a Psicologia do Tráfego.

A partir de seu principal expoente, o Dr. Reinier Rozestraten (1988) entendia que a Psicologia do Trânsito se dedicava ao estudo do comportamento humano em seus processos internos e externos, através de métodos científicos válidos. Após um intervalo de quase trinta anos, Cruz, Wit e Souza (2017) estendem a definição desta modalidade, como:

“uma área de conhecimento, pesquisa e intervenção sobre o comportamento humano no contexto dos conjuntos de deslocamentos de qualquer natureza nas vias terrestres ... deve visar melhorias nas condições de saúde e segurança ..., bem como o pleno exercício da cidadania, atuando, para tanto, em diferentes esferas – como na segurança pública, saúde e educação.”

Em torno do objetivo de estudar o comportamento humano no trânsito mobilizam-se fontes e recursos teóricos e metodológicos, visando aperfeiçoar a compreensão e a intervenção no denominado ambiente de trânsito, compreendido como um sistema de circulação humana, organizado em torno de normas e procedimentos de conduta coletiva, em um contexto cada vez mais diversificado de artefatos e tecnologias à disposição para promover o deslocamento das pessoas.

Areosa e Silva (2015), trazem uma relevante mudança entre as ideias da antiga conotação da psicotécnica e a mudança para a avaliação psicológica, como a possibilidade da intervenção: “A avaliação psicológica pode ser utilizada tanto em um processo de seleção quanto de intervenção, pois permite detectar distúrbios ou dificuldades que possam interferir na saúde mental dos indivíduos”. Assim, caminha para os progressos da Avaliação Psicológica nesse contexto, sua regulamentação e as possibilidades de atuação profissional. Para tanto, faz-se necessário listar o nome

de grandes influenciadores no crescimento da área, como Roberto Mange, Emílio Mira y Lopes, Alice Galland de Mira, José Astolpho Amorim, Roberto Suchaneck, José Nava, Alfredo Oliveira Pereira, José Silveira Pontual, Suzana Ezequiel Cunha, Dr. Reinier Rozestraten, Anna Elisa de Villemor Amaral, Firmino Fernandes Sisto, Fabián Javier Marín Rueda, Antônio dos Santos Andrade, Cícero Emídio Vaz, Hartmut Günther, João Carlos Alchieri, Maria Helena Hoffmann, Roberto Moraes Cruz, Valdiney Veloso Gouveia, Alessandra Sant'Anna Bianchi, Fábio de Cristo, Ingrid Neto, Rubén Daniel Ledesma, entre outros (CRUZ, WIT e SOUZA, 2017).

O trabalho dos psicólogos é regido por diversas normas e resoluções do órgão de classe e departamento de trânsito. O Sistema Conselho de Psicologia, com outras entidades, comprometeu-se com o Estado e a Sociedade Brasileira, a trabalhar continuamente para qualificação dessa área da Psicologia. Diversas resoluções foram editadas com o objetivo de orientar a atuação do psicólogo, além da realização de inúmeras visitas ao local de trabalho desse profissional, para garantir um serviço de boa qualidade. Graças a estas regulamentações, registrou-se um aumento progressivo na capacitação profissional, através das exigências legais para atuação, o curso inicial, como de Perito Avaliador de Trânsito, indicava uma carga horária mínima de 120 horas/aula até 2010; sendo ampliado para 180 horas/aula até 2013; e a partir da Resolução do CFP nº 013, de 14/09/2007, do CONTRAN nº 267, de 15/02/2008 e nº 425 de 27/11/2012, exigiu-se o título de Especialista em Psicologia do Trânsito, com a carga horária de 500 horas/aula. Os profissionais ainda devem manter uma consulta metódica ao Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI, criado por meio da Resolução nº 02/2003, foi considerado um marco no avanço da qualidade dos instrumentos utilizados nos exames avaliativos. Membros da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica do CFP definem os requisitos mínimos que os instrumentos devem possuir e emitem pareceres favoráveis ou desfavoráveis, por um período de tempo (15 anos).

Um contribuinte fundamental para alguns autores, que provocou a divulgação e expansão da atividade, ocorreu através dos próprios Departamentos de Trânsito (DETRAN), que abriram um espaço para o trabalho do psicólogo nestas esferas e, mais recentemente, por meio do credenciamento de profissionais e de clínicas de avaliação terceirizadas. E, ainda, favorecendo a capacitação profissional (GÜNTHER e SILVA, 2009).

O Conselho de Classe foi atuante na implantação das Comissões Especiais (Temáticas), reunindo os profissionais e discutindo referências e procedimentos. A Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica (CCAP) é a responsável pelas deliberações de procedimentos e de instrumentos de avaliação psicológica, produzindo uma revisão periódica das resoluções e normas, adequando-as aos novos contextos.

A Associação de Profissionais, como a ABRAPSIT (Associação Brasileira de Psicologia do Tráfego), emprega um importante reforço nas atividades de cunho científico, congregando psicólogos, pesquisadores, alunos e especialistas de nível

superior, para a promoção do desenvolvimento do exercício profissional na área de tráfego e circulação humana em todos os modais: terrestre, aéreo e aquaviário.

Entende-se como necessário a Inserção dos Psicólogos do Trânsito na elaboração das Políticas Públicas: na participação ativa da criação de políticas relativas ao trânsito; a Inserção dos Psicólogos do Trânsito nas políticas de Educação, sendo que O Código de Trânsito prevê a educação para o trânsito como um direito de todos; a Realização de Campanhas Educativas e na Reeducação do condutor infrator (a PNT, 2004, declara que é necessário superar a transmissão de informações e visar a transformação de valores, comportamento e atitudes).

De acordo com Alchieri (et al., 2006), as atividades destes profissionais ainda poderiam incluir ações voltadas à prevenção de acidentes, perícia, exames de readaptação ou reabilitação profissional e o tratamento de fobias relacionadas ao ato de dirigir. Cruz (et al., 2017) entendem que, a exemplo do que já ocorre em outros países, o psicólogo teria uma forte contribuição, em programas de avaliação e reabilitação psicológica, para motoristas em processo de suspensão ou cassação da CNH, por motivo de uso de substâncias psicoativas, ou, no envolvimento de agressões no trânsito; poderia atuar no tratamento de fobias; autópsia psicológica; no entendimento de novas tecnologias e suas consequências no comportamento do motorista.

O psicólogo do trânsito possui um grande desafio além das clínicas e dos DETRANs, é esperado que este profissional se utilize de suas competências técnico-profissionais no campo da prevenção, do tratamento, da avaliação e da reabilitação.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C.; SILVA, F. H. V. C.; GOMES, J. M. N. C. Estágio curricular como desenvolvimento e atualização da psicologia de trânsito no Brasil. *Psicologia: Pesquisa & Trânsito*, 2(1), 53-59., 2006.

AREOSA, S. V. C.; SILVA, R. B. F. *Avaliação Psicológica: Desafios e Possibilidades para a Psicologia Contemporânea*, 2015.

BRASIL (2004). Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito – PNT - Política Nacional de Trânsito.

BRASIL (2008). Conselho Nacional de Trânsito. Resolução n° 267, de 15 de fevereiro de 2008. Dispõe sobre o exame de aptidão física e mental, a avaliação psicológica e o credenciamento das entidades públicas e privadas de que tratam o art. 147, I e §§ 1° a 4° e o art. 148 do Código de Trânsito Brasileiro.

BRASIL (2012). Conselho Nacional de Trânsito. Resolução n° 425, de 15 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o exame de aptidão física e mental, a avaliação psicológica e o credenciamento das entidades públicas e privadas de que tratam o art. 147, I e §§ 1° a 4° e o art. 148 do Código de Trânsito Brasileiro.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2003). Resolução n° 002, de 24 de março de 2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n° 025/2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2007). Resolução n° 013, de 14 de setembro de 2007.

Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2015). Resolução n° 034, de 22 de dezembro de 2015. Define e regulamenta a Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 08ª REGIÃO (2016). Resolução n° 003, de 2016. Estabelece critérios para a criação de Comissões Especiais (Temáticas), nomeação de colaboradores e descreve suas atribuições junto ao CRP-PR.

CRUZ, R. M. et al. Psicologia do Trânsito no Brasil: Avanços e Perspectivas, Cap.9. In: Manual de Psicologia do Trânsito, São Paulo, Nila Press, 2017.

GÜNTHER, H.; SILVA, F. H. V. C. Psicologia do trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha? Pepsic - Temas em psicologia. Vol.17, No.1, Ribeirão Preto, 2009.

ROZESTRATEN, R. Psicologia do Trânsito: Conceitos e Processos Básicos, São Paulo: E.P.U., 1988.

SOBRE O ORGANIZADOR

Daniel Carvalho de Matos: Graduado em Psicologia pela Universidade CEUMA (2004), Mestre (2007) e Doutor (2013) em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Experiência com intervenções da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) destinadas a crianças, adolescentes e adultos com desenvolvimento atípico, com ênfase em Transtorno do Espectro Autista (TEA) e quadros relacionados. Terapeuta, supervisor e consultor ABA. Fundador do Núcleo Evoluir de Análise do Comportamento Aplicado do Maranhão. Membro da Comissão de Psicologia na Educação do Maranhão (CRP-22). Professor e pesquisador do curso de Psicologia da Universidade CEUMA. Coordenador do Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção em Transtorno do Espectro Autista (LAPITEA) e do curso de especialização “Análise do Comportamento Aplicado (ABA) ao Autismo e Quadros Relacionados” da Universidade CEUMA. Professor colaborador do programa de pós-graduação (mestrado) em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 116, 117, 118, 119, 126, 127, 134
Aborto Espontâneo 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Adultização 63, 64, 65, 68, 69
Agressividade 70, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90
Agressores 91, 92, 93, 94, 95, 97
Atendimento Clínico 29, 79
Autismo 6, 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 223

B

Bullying 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

C

CAPS 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
CBCL 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11
Coaching 198, 204, 205, 206, 211, 214
Continuum de Mudanças 116, 121
Contratransferências 101
Creche 53, 58, 62, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 127
Criança 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 108, 127, 148, 162, 169, 172, 186, 215, 216, 223
Curso de Administração 198, 210, 213, 214

D

Depressão 6, 7, 11, 82, 95, 131, 133, 140, 147, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 191
Dialética 27, 28, 36, 47, 132, 134, 143

E

Educação Estruturante 51, 52, 55, 56
Educação Infantil 11, 12, 52, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 84, 85
Educadores 32, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 83
Equoterapia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98

F

Falante 14, 15, 16
Fatores 11, 29, 35, 93, 94, 96, 98, 104, 111, 132, 138, 145, 149, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 175, 200, 202, 204, 216
Formação Continuada 27, 30, 31

G

Gravidez 147, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 175, 180

Grupo 7, 14, 31, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 71, 92, 94, 113, 125, 134, 135, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 167, 168, 171, 188, 189, 191, 195, 200, 203, 215

I

Inclusão 5, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 94, 154, 163, 181, 182, 188, 213

Inclusão-exclusão 27

Infância 11, 51, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 98, 133, 146

L

LGBT 150, 151, 152, 159

LRFFC 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25

Luto 78, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180

O

Ouvinte 14, 15, 16, 17

P

Perfil Comportamental 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215

Primeira Infância 70, 71

Problemas de Comportamento 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 147

Projeto de Vida 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 177

Psicanálise 51, 52, 53, 56, 58, 61, 62, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 89, 90, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 131, 171

Psicologia 2, 6, 8, 12, 13, 14, 27, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 79, 84, 90, 91, 93, 95, 98, 100, 115, 116, 117, 127, 128, 137, 138, 140, 145, 148, 150, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 195, 196, 198, 205, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227

Psicologia Escolar 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 78

Q

QI 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11

R

Relações Familiares 173

S

SARAU 181, 182, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Semblante 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62

SON-R 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Supervisão 41, 45, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 134

T

TEA 14, 15, 16, 17, 19, 38, 40, 42, 46, 47, 49, 223

Tendência à Realização 116, 117, 119

Terapia Cognitiva 131, 132, 138, 140, 141, 143, 144, 173

Terapia Comportamental 12, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 139, 141, 143, 144, 173, 174, 175, 178

Terapias Cognitivas e Comportamentais 128, 130, 131, 132, 138, 141, 143

Terceira Onda 128, 129, 130, 132, 133, 135, 138, 141, 142, 143, 144

Transição de Gênero 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158

Transtornos Mentais 3, 12, 128, 129, 130, 134, 143, 147, 169, 170, 173, 176, 183, 185, 186, 187

U

Usuários 157, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

